

Visitantes seniores satisfeitos, mas apontam alguns aspectos a melhorar

Turistas reclamam mais formação nos serviços disponíveis e melhores acessibilidades



A manutenção e a conservação dos espaços verdes são tidos em conta



O serviço de guia turístico é imensamente requisitado pelo turista sénior

O turismo sénior tem ganho cada vez mais importância e notoriedade, combatendo assim a sazonalidade. Um grupo de investigadores da Universidade dos Açores decidiu estudar esta temática do turismo sénior integrando não só os próprios turistas seniores, mas também empresários e agentes turísticos, bem como políticos.

“Turismo Sénior e Bem-Estar no destino Açores: Criação de um produto cultural” é o nome do projecto de investigação elaborado, sendo um projecto PO2020, financiado pelo Governo Regional dos Açores. A equipa responsável pelo projecto é uma equipa multidisciplinar coordenada por Teresa Medeiros. Carlos Santos, Ana Isabel Moniz, Licínio Tomaz, Osvaldo Silva e Virgílio Vieira são os investigadores da Universidade dos Açores que conjuntamente com Teresa Medeiros elaboraram o projecto. Contam também com o apoio de um consultor científico da Universidade de Coimbra. O objectivo incidiu “na concepção, estruturação e desenvolvimento de um produto promocional de acções iniciativas sequenciadas que integrem as actividades culturais e ambientais num quadro articulado que configure um itinerário ocupacional que vá de encontro às necessidades de saúde e bem-estar das pessoas com mais de 55 anos”.

No âmbito da realização do 1 Congresso Internacional de Turismo Sénior que decorreu na academia açoriana nos passados dias 30 de Setembro e 1 de Outubro, foram apresentados os resultados da investigação. Comunicações, debates e conferências englobaram o evento que abordou a temática do turismo sénior em várias vertentes.

Os estudos elaborados e algumas das suas conclusões

O estudo realizado pelo grupo de investigadores foi repartido em duas partes: o Estudo 1 e o Estudo 2. No Estudo 1, foi realizado um in-

quérito “a uma amostra descentrada de turistas seniores com idade igual ou superior a 55 anos de idade que visitam o destino Açores”, tendo a recolha sido “efectuada em diferentes localidades seleccionadas de acordo com a sua pertinência de ligação ao arquipélago”. Os objectivos específicos deste estudo incidiram em três vertentes: compreender as motivações, os interesses e as necessidades dos turistas seniores, consumidores do destino Açores, designadamente do consumo de um produto de vertente cultural e de optimização da saúde e bem-estar; verificar as necessidades de acessibilidade e outras peculiaridades de alimentação, segurança, saúde, transportes e outras; e deduzir se o destino Açores é desejado e quais as suas potencialidades e/ou limitações em matéria de turismo sénior. Relativamente ao Estudo 2, este focou-se nos empresários e agentes da área do turismo, bem como os políticos. Neste estudo complementar, os objectivos incidiram em: “indagar agentes, operadores no sector do turismo, agentes hoteleiros, agentes de animação e entidades governamentais sobre as especificidades do segmento sénior do turismo; conhecer hábitos, rotinas, práticas e apetências dos visitantes seniores no destino Açores; compreender o tipo de solicitações susceptíveis de facultar informação para o desenvolvimento de programas culturais específicos como produto para turismo sénior; verificar as potencialidades e oportunidade do ambiente natural e dos recursos culturais do destino Açores; e proceder a uma análise SWOT, na oferta de serviços e actividades ao segmento do turismo sénior”. Apesar de haver um grau elevado de satisfação, existem aspectos a melhorar segundo os turistas.

Em declarações ao Correio dos Açores, Teresa Medeiros, coordenadora do Projecto “Turismo Sénior 55+ afirma que “a acessibilidade é uma área a melhorar, assim como a diversificação alimentar e o cuidado dos guias”, reforçando um melhor entendimento entre os turistas e os

residentes. A investigação teve o seu início em 2016/2017. Os turistas sugeriram alguns aspectos a serem melhorados, “principalmente no aumento da formação dos serviços em geral, no aumento da informação das actividades disponíveis, actividades mais adaptadas para as pessoas idosas com mobilidade reduzida e melhoria das acessibilidades” acrescenta a investigadora. Manter e conservar os espaços verdes também constitui-se como uma sugestão dada pelos turistas que já por cá passaram. “Um dos aspectos que também referem como menos bom é a questão da ausência da sinalética em alguns locais, o que dificulta a mobilidade.

Sobre dados obtidos através do Estudo 1, a Coordenadora referiu alguns dos mais importantes: a segurança no destino, a assistência e os cuidados médicos, a hospitalidade dos residentes e o alojamento confortável. “São as variáveis que os turistas consideram mais importantes no planeamento de uma viagem”. A oferta alimentar, o clima, a localização do alojamento, o preço da viagem e as condições de mobilidade são alguns dos aspectos considerados mais importantes pelos turistas seniores quando planeiam uma viagem ao arquipélago dos Açores. A amostra estudada foi de 1.000 turistas seniores, com idades compreendidas entre os 55 e 94 anos de idade. “Temos um estudo quantitativo que caracteriza os turistas”. Segundo Teresa Medeiros, a maioria prefere o alojamento de hotel, reserva a viagem numa agência de viagens e escolhe guias turísticos para conhecerem melhor as ilhas. Desta amostra, “quase 38% já visitou os Açores três vezes e cerca de 34% visitaram pela primeira vez e 41% permaneceu no arquipélago entre 8 a 20 dias”. Acrescenta ainda que grande parte da



amostra tem ensino superior, “mas que existem inúmeras variáveis a considerar”.

A criação de um e-book com todas as conclusões obtidas dos estudos e das conferências apresentadas no congresso poderá ser visto futuramente no site do projecto.

“Uma maior colaboração entre os investigadores, decisores políticos e aqueles que estão no terreno” é o que a Coordenadora do projecto apelou: “a nossa investigação foi feita para servir a região e acho que temos tudo para reunir sinergias em torno do turismo sénior, que seja realmente de qualidade, muito acarinhado e porque traz um grande benefício económico para a Região”.